

## OS DOUS HORIZONTES

A M. FERREIRA GUIMARÃES

(1863)

Dous horizontes fecham nossa vida:

Um horizonte, – a saudade  
Do que não há de voltar;  
Outro horizonte, – a esperança  
5 Dos tempos que hão de chegar;  
No presente, – sempre escuro, –  
Vive a alma ambiciosa  
Na ilusão voluptuosa  
Do passado e do futuro.

10 Os doces brincos da infância  
Sob as asas maternas,  
O voo das andorinhas,  
A onda viva e os rosais;  
O gozo do amor, sonhado  
15 Num olhar profundo e ardente,  
Tal é na hora presente  
O horizonte do passado.

20 Ou ambição de grandeza  
Que no espírito calou,  
Desejo de amor sincero  
Que o coração não gozou;  
Ou um viver calmo e puro  
À alma convalescente,  
25 Tal é na hora presente  
O horizonte do futuro.

30 No breve correr dos dias  
Sob o azul do céu, – tais são  
Limites no mar da vida:  
Saudade ou aspiração;  
Ao nosso espírito ardente,  
Na avidez do bem sonhado,  
Nunca o presente é passado,  
Nunca o futuro é presente.

35 Que cismas, homem? – Perdido  
No mar das recordações,  
Escuto um eco sentido  
Das passadas ilusões.  
40 Que buscas, homem? – Procuo,  
Através da imensidade,  
Ler a doce realidade  
Das ilusões do futuro.

Dous horizontes fecham nossa vida.

MACHADO DE ASSIS

[*Crisálidas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864. p. 107-109.]  
Editores: José Américo Miranda e Alex Sander Luiz Campos.